

Jornal de Melgaço

AVENDA

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Estabelecimento d'impressão
CASA DA CALÇADA

D. AUGUSTO DE MAGALHÃES

EM VESPERAS DO PARLAMENTO

CRISES E M... BALELAS

Este anno como nos de-
mais, graças a Deus porque
os processos políticos da
terra não são...

Pouco se até, de chapa, e
com as emendas de
recu... artigos de
annos, desde
ores subs-
ressistas,
para
de

... é da
de «crise
ministro la
am uns, entra-
os — em summa
o conhecido repertorio
m materia de crises e re-
omposições:

No entanto nada d'isso
em sombra de fundamento.
A minima que seja, pode-
mos affirmar-o peremptoria-
mente, não obstante se sor-
do nosso desmentido
quelles que successivamente
or esse desmentido teem
do acordados do sonho das
uas phantasias.

E então as conferencias
diplomaticas, testemhatas
de casos graves, entre o
estre chefe do governo e
ns ministros acreditados
a Côrte?

de confessar-se que
le é caso estranho
ontando-se ausente
o nosso ministro dos Estran-
geros, no expediente diplo-
matico os representantes das
diversas nações se dirigem
em ao sr. Presidente do
Conselho!

A permissa auctorisada de
to conclusões estranhas,
um noticiario impressio-
nte e curioso!

Mas não reparam os opo-
sicionistas, que fazem pou-
as escancarar ou encan-
idamente, porque de tu-
emos cá n'esta querida
a portugueza, que simi-
tes artigos de libello,
ela sua sem razão manifes-
se tornam contraprodu-
es, e que é caso para se
quid estas accusações
adores tomara
s!

stissem fóra
ntal-es, con-
se herege de
lação a Deus

estes recontares
naturalissimo, o
Noite.» a pro-
llocação dos
ternos, ope-
fessa desco-
bre que faz
riveis, cer-
ado n'esse

ão vamos
mais que
as do par-
onde tudo
entamente
se o fei-

tição contra o feiticeiro, mas
deixa de ser digno de ar-
vo o seguinte prologo
collega, posto ás taes co-
derações feitas sobre «
se ignora:»

«Quem será capaz de
linir, ao certo, a situação
politica em que este país se
encontra? Quem será capaz
de prevêêr até onde nos leva
o abandono completo a que
o governo votou as mais im-
portantes questões econo-
micas? Que esclarecido espir-
rito poderá, com segurança,
prophetisar que futuro se
está preparando, com uma
tão inhabil como imprevi-
dente gerencia financeira?
Quem, embora o mais opti-
mista, não sente receios pela
segurança de sua pessoa e
bens, quando vê todos os
serviços publicos verdade-
ramente anarchisados e a
grande massa da sociedade
portugueza n'um tal estado
de indisciplina e desorienta-
ção, que bem parece estar
proximo o momento de se
tornar ingovernavel? Quem
não temerá o futuro, se o-
lhando um pouco ao passa-
do e comparando-o com o
presente, se reconhece ter-
mos caminhado, com verti-
ginosa velocidade, para uma
situação insolúve, e desespe-
rada? Só os insensatos, ou os
obcecados, poderão mos-
trar-se indifferentes a um
tal estado de coisas.»

Chega a parecer uma ar-
cancada dramatica do re-
portorio do «Príncipe Real»,
e não condiz, certamente,
com estes dias de festa. Ca-
hindo em meio da recorda-
ção das filhós e do peru,
tem ares de se parecer com
o «manes, thecel, phares»
do festim de Balthazar!

Crêdo!

Até parece que nos en-
contramos n'aquelle tempo,
«in illo tempore», em que
nos promptificavamos a met-
ter um representante dos
estrangeiros na Junta do
Credito Publico, em que se
queria fazer dinheiro, leilo-
ando, com todas as proprie-
dades do estado, começan-
do pôr no prego as linhas
ferreas, em que se não sa-
bia do paradeiro das 72:000
obrigações do Norte e Les-
te, em que se faziam sup-
rimentos a 14 por cento
com penhor em ouro, em
que se empenhavam as ce-
dulas e em que se comiam
adiantadamente as rendas do
thesouro, nomeadamente a
receita dos phosphoros!

Como se tudo isto não
fosse passado de ha seis para
sete annos!

Crêdo!

Da «Tarde»



MULHERES!!

(DE V. AAMONDE)

O expresso corria com
vertiginosa velocidade.

Não era da mesma opi-
nião o joven Armando, que
estendido indolentemente
n'um wagon de 1.ª classe
viu passar ante os seus o-
lhos, como que arrastados
por violento furacão, os pit-
torescos povoados, os mati-
zados bosques, as frondo-
zas arvores...

«Porque motivo, dizia e-
le, não seriam as viagens
instantaneas como as do seu
pensamento, que em um se-
gundo percorria toda a dis-
tancia que o separava da s-
aldeia e afastando todo o
genero de difficuldades o
lançava nos braços da sua
adorada noiva?..»

Mas, enfim, a chegar são
e salvo ao seu destino bem
se podiam soffrir as duas
horas de caminho que ainda
lhe faltavam.

Como elle se ia já sentin-
do feliz! já estavam quasi
esquecidos os terríveis me-
zes passados longe do seu
idolo.

Estaria muito formosa?
Tanto pelo menos como qu-
ando se tinha separado d'ella.

Sem duvida, ella ia rece-
bel-o cheia de alegria e de
surpresa, pois não tinha
querido annunciar-lhe a sua
chegada! E que dilúvio de
amabilidades e caricias! que
de confidencias!... pois cer-
tamente tinham muito que
contar! Indubitavelmente, a-
quella moreninha de cutis
assetinada e olhos apaixon-
ados tinha-lhe feito perder o
juizo: a não ser assim, como
se explicaria que elle, livre
e independente, abandonas-
se a corte, a terra do pra-
zer e das mulheres bonitas,
para ir vegetar entre aquel-
la familia meio-selvagem de
Villa-Cerrada? Pois certa-
mente ali ficaria e com toda
a resignação seguiria a mar-
cha da politica local, passe-
aria nas alamedas do povo,
divertir-se-hia com as lou-
curas dos filhós de D. Bruno,
o alcaide, e iria ao La-
ctante-Club a delectar-se ou-
vindo como Pepe-Gardin,
o sempiterno maldizente, cor-
tava caritativamente na ca-
saca dos seus bons patrici-
os... tudo; tudo elle soffre-
ria com prazer com tanto
que tivesse ao seu lado essa
querida Dulceina que tão
bem o sabia comprehen-
der...»

Ao pensar n'esta última

parte, Armando ficava em
extasis, o seu rosto illumi-
nava-se de radiante alegria e
a sua imaginação evocava
mil recordações d'um feliz
passado, que o faziam son-
har com um futuro ainda
mais feliz...

Os deliciosos serões em
casa d'ella, com aquellas in-
terminaveis conversações
sustentadas solto—vece até
que as carinhosas chamadas
á ordem da futura sogra lhe
faziam comprehender que
eram horas de retirar-se;
depois, as breves, mas tern-
as despedidas á porta sem-
pre finalizadas com um beijo
doce e furtivo e a ultima o-
lhadella trocada da janella
ao voltar a esqui... No
verão, os agradabilissimos
passeios; os ternos colloqui-
os á janella, á luz da lua; as
frugas, mas sat-
merendas, no te-
finalmente, em
po, aquellas pe-
vessuras que
estiveram a a-
perios desgost-
coisas e

Escutava todos
gos com enterneci-
prazer, mas, dis-
hido,

«Que dirá a sua noiva?
Como desejava surprehen-
del-a só e poder dar-lhe um
estreito abraço antes que
alguem o visse!» E, pensa-
do n'isto lavou-se, mudou
de fato, descançou um pou-
co, e penteado e perfumado
saiu para a rua. Cruzou em
alguns segundos a curta dis-
tancia que o separava da
casa da sua querida e subiu
a escada como se tivesse a-
zas nos tacões.

Parou um instante diante
da porta; tomou alento, re-
torceu o bigode, compôz a
gravata e bateu.

Houve um momento de
silencio. Depois ouviu-se rui-
do no interior e por fim ou-
viram-se distinctamente os
passos d'alguem que vinha
abrir.

«E! ella! A tua Carmen!
A tua adorada Carmen!» di-
zia-lhe o coração saltando
de alegria; e, sentia que os
seus braços se extendiam
nervosamente para abraçal-
a.

Abriu-se a porta!...

—A senhora D. Carmen
Pretei?... disse Armando,
confuso e estupefacto a um
elegante joven de barba lou-
ra que se lhe apresentou
cortezmente.

—Queira entrar; respon-
deu o outro inclinando-se.

E o nosso heroe entrou...
para sahir d'ahi a cinco mi-
nutos.

Aquella mesma tarde to-
mava o comboio para a a-
drid, philosophando amar-
gamente sobre a fragilidade
das coisas humanas. Nem
sequer tinha desarrumado a
bagagem. «Mas porque é es-
sa precipitação?... O que

reões regressavam á mar-
gem impellidas pelo compas-
sado movimento dos remos.

Deutro em pouco, Ar-
mando saltava na gáre, de-
senvolvendo os intusmescidos
membros e levando na mão
a sua malinha, a manta de
viagem e o cesto das pro-
visões.

Atravessou ligeiramente
por entre a turba de emprega-
dos, moços de frete e
correctores de hotéis que
põem digno remate ao bar-
rullo do comboio ensurde-
cendo os passageiros com
selvagem gritaria e instal-
ando-se em uma das anti-
diluvianas carruagens que
estavam na rua, fez-se con-
duzir á casa paterna.

Que de caricias ali o es-
peravam!

Seus paes e seus irmãos
no com espanto-
dando-lhe es-
taços e prodigali-
todo o genero de
«Queres comer?
te chá!.. Prepa-
na cama para des-
um pouco!... A-
gua para te lava-
do...»

Escutava todos
gos com enterneci-
prazer, mas, dis-
hido,

«Que dirá a sua noiva?
Como desejava surprehen-
del-a só e poder dar-lhe um
estreito abraço antes que
alguem o visse!» E, pensa-
do n'isto lavou-se, mudou
de fato, descançou um pou-
co, e penteado e perfumado
saiu para a rua. Cruzou em
alguns segundos a curta dis-
tancia que o separava da
casa da sua querida e subiu
a escada como se tivesse a-
zas nos tacões.

Parou um instante diante
da porta; tomou alento, re-
torceu o bigode, compôz a
gravata e bateu.

Houve um momento de
silencio. Depois ouviu-se rui-
do no interior e por fim ou-
viram-se distinctamente os
passos d'alguem que vinha
abrir.

«E! ella! A tua Carmen!
A tua adorada Carmen!» di-
zia-lhe o coração saltando
de alegria; e, sentia que os
seus braços se extendiam
nervosamente para abraçal-
a.

Abriu-se a porta!...

—A senhora D. Carmen
Pretei?... disse Armando,
confuso e estupefacto a um
elegante joven de barba lou-
ra que se lhe apresentou
cortezmente.

—Queira entrar; respon-
deu o outro inclinando-se.

E o nosso heroe entrou...
para sahir d'ahi a cinco mi-
nutos.

Aquella mesma tarde to-
mava o comboio para a a-
drid, philosophando amar-
gamente sobre a fragilidade
das coisas humanas. Nem
sequer tinha desarrumado a
bagagem. «Mas porque é es-
sa precipitação?... O que

te aconteceu?... A que obe-
dece essa tua inesperada re-
solução?...» tinham dito em
casa, cheios de pena.

«Recebi agora um tele-
gramma em que me dizem
que está moribundo um a-
nigo meu... o meu melhor
amigo...» tinha respondido
elle.

E não se enganava: parti-
tia com a alma mortalmente
ferida!...

«Traidora! Ingrata! Per-
fida!»

A sua encantadora Car-
men, aquella que lle tanto
amava, que era a sua cons-
tante alegria, a sua comple-
ta ventura: havia oido dias
que tinha casado!!!

Mulheres!!!...

Lisbôa—19—Dez.—1903.

José Pinto Fonseca e
Costa.

Carla

Do Pará

(NOTAS E APANHADOS)

O Natal dos necessitados.

No cumprimento de um
grato dever traça hoje a
nossa penna as linhas que
constituem a ultima d'estas
correspondencias.

Queremos que fique regis-
tado o immenso jubilo
que nos vae n'alma pelo car-
rinho com que acudiram ao
nosso appello para que a-
inda este anno não ficassem
sem o benevolô auxilio dos
seus irmãos, que aqui vivem
ao amparo de melhores au-
ras, os pobres de Melgaço.

E se, ao abandonarmos com
magoa as columnas d'este
orgão, nada de bom deixa-
mos, que ao menos o exito
da voluntaria taréfa que á
ultima hora nos impuzemos,
—envidando esforços para
que os desventurados ten-
ham alegria e riso na noite
de Natal,—seja a unica com-
pensation do nosso fraquissi-
mo trabalho.

Não esqueceu, como não
esquecerá jámais, a genero-
sa colonia melgacense aqui
residente, os ensinamentos
piedosos e santos do amado
Christo, exercendo com lou-
vavel nobreza a sublime vir-
tude da Caridade.

Minorando tão humanita-
riamente a dôr alheia con-
correram os cavalheiros cu-
jos nomes damos abaixo para
que, nos lares onde a
Fortuna tão escassa é, em
confortos, se misture ao re-
gostijo d'essa noite tradicion-
nal o regalê de umas humil-
des guloseimas para as cri-
ancitas que todo o longo

